

CANTINHO BÍBLICO

O PAI NOSSO

“*Senhor, ensina-nos a rezar!*” (Lc 11,1)

Jesus Cristo era uma pessoa de oração e rezava de diversos modos: nas montanhas (Mt 14,23); durante a noite antes de escolher os Doze (Lc 6,12); diante da alegria do povo que abraçava o Evangelho (Mt 11,25); na transfiguração (Lc 9,28-29); no momento terrível quando sentiu que a morte violenta se aproximava (Mt 26,36-44); na cruz (Mt 27,46), etc.

Os Apóstolos viam esta familiaridade de Jesus com o Pai e por isso certo dia pediram ao Mestre que os ensinasse a orar. Os Evangelhos trazem duas versões da mais bonita oração de Jesus, o Pai Nosso: no Evangelho de Lucas Lc 11,2-4 a oração tem cinco pedidos e em Mateus (Mt 6,9-13) é mais longa e tem sete pedidos. Vamos comentar a versão de Mateus que é mais próxima do Pai Nosso como nós rezamos hoje.

Pai Nosso que estais nos céus: Jesus chama Deus de Pai: *Abbá!* O “Pai” é nosso, de todos, de toda a Humanidade. Dizer que Deus está nos céus para um judeu, era dizer que Ele estava por toda a parte, inclusive na terra.

Santificado seja o teu Nome: Nós devemos santificar o Nome de Deus, significa ter respeito com seu Nome e com tudo o que é de Deus; reconhecer o Nome e tudo o que Deus faz; dar glória e proclamar seu Santo Nome com a nossa vida.

Venha o teu Reino: O Reino de Deus (ou dos Céus) era o projeto que Jesus anunciou: o fim de todas as injustiças e de todo o mal. O Reino deve começar aqui e só estará completo na nossa Ressurreição.

Seja feita a tua vontade na terra como no céu: Pedimos a Deus que seja Ele a guiar nossas vidas e que se realize aqui a sua vontade. No céu tudo já é perfeito, queremos que a vida aqui na Terra seja bonita. Poderíamos dizer como no início da Criação que era um “jardim”!

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje: O pão é o alimento que dá força ao corpo e é necessário para podermos viver. Aqui lembramos que Deus já alimentou seu povo com o maná no deserto. Mas entende-se também o pão da vida, a Eucaristia, o pão espiritual que alimenta nossa alma.

E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores: Nós somos humanos e por vezes erramos. Pedir perdão é sinal de humildade diante de Deus e dos irmãos.

E não nos deixes cair na tentação: Somos tentados de tantos modos diariamente para que nos desviemos do projeto de Deus. Por isso pedimos ajuda.

Mas livra-nos do Maligno: Que nos livre de Satanás. Jesus também foi tentado por ele, venceu a tentação com a ajuda de Deus e seus anjos. Com a oração nós também podemos vencê-la.

Mais que repetição de palavras, o Pai Nosso é uma oração cheia de conteúdo bíblico e contém muitas das razões da nossa fé. Por isso, devemos rezar, meditando, degustando cada palavra, recordando que estamos na relação de amor e amizade com o Deus de Jesus. A Ele podemos nos dirigir conversando como amigos, falando da nossa vida: louvando, celebrando, pedindo...

Frei Ildo (ildo@sercomtel.com.br)

CANTINHO BÍBLICO

SETEMBRO: MÊS DA BÍBLIA

“Tua Palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho!” (Salmo 119,105)

Setembro é o mês da Bíblia. No dia 30 de setembro é dia de São Jerônimo. Foi ele que traduziu a Bíblia dos originais (hebraico e grego) para o latim, que naquela época era a língua falada no mundo e usada na liturgia da Igreja. Isso aconteceu no século IV. Em homenagem a ele, o mês de setembro foi escolhido para ser o mês da Bíblia.

A Bíblia é o único livro que hoje está traduzido em praticamente todas as línguas do mundo e que está em quase todas as casas. Serve de “alimento espiritual” para tantas pessoas e ajuda o povo na sua caminhada em busca de construir um mundo melhor.

“Toda Escritura é inspirada por Deus” (2Tm 3,16). A Bíblia é a história de um Deus que caminhou com seu povo e do povo que caminhou com seu Deus. Ela foi escrita por pessoas, mas foi inspirada por Deus. Passaram-se os tempos, mudaram-se tantas idéias no mundo, mas a Palavra de Deus continua *“viva e eficaz”* (Hb 4,12). Mesmo com tantas mudanças e crises ocorridas no mundo, ela *“permanece para sempre”* (1Pe 1,25).

Na Bíblia encontramos textos para as diversas situações da vida. Ela ajuda a fortalecer a nossa fé; ajuda na nossa formação, nos momentos de crise e dificuldades, na dor, na doença ou na alegria... Para todas as realidades encontramos textos. A Bíblia serve para denunciar as injustiças, os pecados e o mal no mundo. Foi isso que fizeram os Profetas e também Jesus Cristo em algumas ocasiões. Mas a Bíblia é sobretudo um livro de anúncio: ela anuncia a boa notícia vinda de Deus: Ele nos ama e nos quer bem! Ele é o Deus que caminha conosco, que está ao nosso lado e nos dá força e coragem!

É certo que na Bíblia encontramos alguns textos difíceis. Foram escritos dentro de uma realidade diferente da nossa. Precisam ser atualizados. A Bíblia mesmo diz isso (veja At 8,30-31; 2Pe 3,16). Diante dos textos difíceis, recomendo: passem adiante, busquem outra passagem. O Pe. Zezinho nos ensina cantando: *“Dai-me a palavra certa, na hora certa, do jeito certo e pra pessoa certa”*. Se precisar, faça um curso ou uma Escola Bíblica e isso ajuda a entender melhor a Bíblia.

Termino lembrando um texto bonito de São Paulo: *“Tudo o que se escreveu no passado foi para o nosso ensinamento que foi escrito, afim de que, pela perseverança e consolação, que nos dão as Escrituras, tenhamos esperança”* (Rm 15,4). Que neste mês da Bíblia, a Palavra que vem da boca de Deus nos anime, dê força e coragem e com isso sejamos cristãos da Esperança!

Frei Ildo (ildo@sercomtel.com.br)

CANTINHO BÍBLICO

FAZER O BEM

São Paulo escreveu certa vez aos Tessalonicenses: *“Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem”* (2Ts 3,13). Nós nascemos destinados ao bem, para semear o bem nesta Terra e que desde o início também era um mundo do bem, pois a Bíblia diz que ao concluir a Criação Deus viu que tudo era muito bom!

Quem faz o bem nunca se cansa! Porém, dentro de cada um de nós existe também uma tendência ao mal. Ou seja: o bem e o mal são duas forças, duas energias e que tantas vezes estão em luta. São Paulo mesmo escreveu: *“Não consigo entender o que eu faço: pois não pratico o que eu quero, mas faço o que eu detesto”* (Rm 7,15) e mais adiante: *“Não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero”* (Rm 7,19). Nós fomos criados através de um gesto de amor, nascemos para o bem, porém tantas vezes fazemos aquilo que não queremos ou que sabemos que não é o melhor para nós.

É certo que o exemplo de São Paulo quase nos desanima, mas é ele mesmo que também nos diz que: *“Onde é grande o pecado, maior é a graça de Deus”* (Rm 5,20) e o Apóstolo nos ensina também que *“o Espírito nos socorre na nossa fraqueza”* (Rm 8,26). Portanto, na nossa fraqueza é que somos fortes, porque a graça de Deus age em nós. E na Igreja temos o Sacramento da Reconciliação que nos ajuda a livrar-nos dos pecados. Através da Redenção de Jesus Cristo, Deus Pai nos perdoa.

Se existem dentro de nós estas duas forças, devemos aprender a lidar com elas, mas sobretudo procurar alimentar o bem dentro de nós. O Apóstolo Paulo mesmo nos ensina que não devemos *“nos deixar vencer pelo mal, mas vencer o mal com o bem”* (Rm 12,21). Hoje a TV, Internet e toda a vida estão cheias de notícias ruins, cheias de idéias que não são boas para nós e sobretudo para a educação dos filhos.

Palavras voam, mas exemplos arrastam. Portanto, podemos alimentar a nossa vida com boas ações. O bem que fazemos aos outros, também nos faz bem e nos torna melhores. Quando ajudamos os outros é a nós mesmos que o fazemos (basta ver Mt 25,31-46!) As pessoas felizes são aquelas que têm mãos abertas, sorrisos nos lábios, braços estendidos e corações solidários... Como bem disse certa vez Madre Teresa de Calcutá: *“No mundo existem muitas pessoas más porque não ainda foram suficientemente amadas!”*.

Termino com uma historinha:

Certa vez, um velho índio descreveu assim os seus conflitos internos:

- Dentro de mim existem dois cachorros. Um deles é cruel e mau; o outro é bom e dócil. Os dois estão sempre brigando...

Quando lhe perguntaram qual dos dois cachorros iria ganhar a briga, o sábio índio parou, refletiu e respondeu:

- Aquele que eu alimentar!

Frei Ildo (ildo@sercomtel.com.br)

CANTINHO BÍBLICO

Pergunta: *Na Bíblia está escrito que nós devemos guardar o Sábado, como dia Santo. Então por que nós cristãos guardamos o Domingo?*

O “Dia” do Senhor

No Antigo Testamento nós encontramos o mandamento de Deus que devemos guardar o Sábado como Dia Santo. *“Lembra-te do dia do Sábado para santificá-lo. Trabalharás durante seis dias e farás a tua obra. O sétimo dia, porém, é o Sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas”* (Êxodo 20,20,8-10; Deuteronômio 5,12-14).

Por que a Bíblia pede guardar o Sábado? Os textos bíblicos dão duas explicações bem diferentes: Em Ex 20,11 é porque Deus descansou depois da sua obra. Em Dt 5,15 é para lembrar que o povo era escravo no Egito e lá tinha que trabalhar o tempo todo e não tinha descanso.

No livro do Gênesis nós vemos que Deus criou tudo em seis dias, mas a Criação só estava completa com o descanso, que aconteceu no sétimo dia. O “repouso” faz parte da obra de Deus. E é a parte mais importante. Portanto, o “máximo” da Criação está no seu fim, no último dia.

Os judeus que seguem somente o Antigo Testamento são fiéis e devem continuar guardando o sétimo dia.

Mas nós, cristãos, seguimos também o Novo Testamento. Jesus Cristo em sua vida terrena também realizou a sua obra. Durante três anos passou fazendo o bem. Os primeiros cristãos seguiam o que Jesus “fez e disse”. A atividade de Jesus foi concluída na sexta feira santa, portanto, no sexto dia. No dia de Sábado Jesus “repousou” (assim como fez Deus no AT).

Mas, no primeiro dia da Semana aconteceu algo extraordinário: a Ressurreição de Jesus! A vida venceu a morte! E este fato foi o início da “nova criação”. Uma criação que não termina nunca. A ressurreição de Jesus foi o fato marcante e que deu início ao NT. Sem a Ressurreição de Jesus, não teria havido Igreja, nem Novo Testamento., e o dia mais importante não era o último, mas sim o primeiro.

Então os cristãos entenderam que a Ressurreição de Jesus era o início da Nova e definitiva Criação de Deus. No Primeiro dia da Semana (portanto no Domingo) as mulheres foram ao túmulo e Jesus já havia ressuscitado (Mateus 28,1; João 20,1). Elas foram com medo, mas a notícia da Ressurreição encheu seu coração de alegria!

Depois disso as primeiras comunidades começaram a se encontrar e celebrar no Domingo: *“No primeiro dia da semana estando nós reunidos para a fração do pão...”* (Atos 20,7). Portanto, o dia da eucaristia passou a ser o dia da Ressurreição. Ou então veja 1Coríntios 16,1-2, onde Paulo pede para a comunidade que façam a coleta para os pobres *“no primeiro dia da semana”*, como havia orientado todas as Igrejas da Galácia.

Daí em diante os judeus continuaram a descansar e celebrar no Sábado, segundo o AT. Os cristãos passaram a descansar e celebrar no Domingo. É certo que mais importante do que discutir qual dia deve ser respeitado, hoje devemos nos questionar: *O que estamos fazendo com o Dia do Senhor? É um dia de descanso para o nosso corpo; um dia para parar o trabalho, e por isso, um Dia de Deus, dia de Oração, de encontro com Deus? Ou está sendo um dia onde se faz de tudo (trabalhos, jogos, farras, orgias...)?*

Nossa semana tem sete dias. Seis deles são para realizarmos a nossa obra e que deve ser “boa” como foi o trabalho de Deus. Um dia por semana é sagrado e abençoado! Pertence a Deus!

CANTINHO BÍBLICO

A Maria Aparecida, do Igapó, pergunta: *É verdade que Maria teve outros filhos, além de Jesus? Isto está mesmo na Bíblia?*

Os “Irmãos” de Jesus

De fato, os Evangelhos várias vezes se referem aos “irmãos” de Jesus. Vejamos:

- “*Sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora...*” (Mt 12,46; Mc 3,31; Lc 8,19).

Em outra passagem se fala dos “irmãos” e até temos os nomes dos mesmos. Isto é bom, pois ajuda na nossa resposta.

- “*Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas?*” (Mt 13,55; Mc 6,3).

Tiago e José: estes não podem ser filhos da Mãe de Jesus, porque os Evangelhos nos informam que eles são filhos de outra Maria, que estava também aos pés da cruz (veja: Mt 27,56; Mc 15,40).

Tiago era filho de Alfeu e não de José (veja: Mt 10,3; Mc 3,18; Lc 6,15; At 1,13). Por isso, se este Tiago é filho de Alfeu, também não pode ser filho de Maria, a mãe de Jesus.

Precisamos entender que no tempo da Bíblia a palavra “irmão” era usada de forma diferente de como nós usamos hoje. Todas as pessoas que faziam parte do mesmo clã eram chamadas de irmãos e irmãs. No clã vivia o chefe, a esposa, os filhos(as), noras, genros, netos(as), primos e toda parentela. E todos eram chamados de “irmãos”.

É fácil perceber isso, pois a Bíblia fala tanto de famílias e de pessoas, mas nunca encontramos a palavra “primo”. Por que será? Porque na mentalidade do povo daquela época todas as pessoas que pertenciam ao clã, eram chamadas de irmãos e irmãs...

O único caso está em Lc 1,36 quando Lucas informa que Maria é “parenta” de Izabel e algumas Bíblias traduzem por “prima”.

Temos uma outra passagem bíblica interessante. Em Jo 19,26, aos pés da cruz, Jesus entrega sua mãe ao discípulo João, que não é seu irmão. Ora, se Jesus tivesse todos aqueles irmãos acima citados, por que é que iria entregar a mãe aos cuidados de alguém que não era seu parente?

O Novo Testamento vai ampliar o uso do termo “irmão”. Todas as pessoas que abraçavam a fé e passavam a fazer parte das comunidades cristãs eram chamados de “irmão” (veja a primeira Carta aos Tessalonicenses para ver como o Apóstolo Paulo usa tanto o termo “irmãos”).

Toda a tradição desde o início do Cristianismo fala que Maria foi a Mãe de Jesus e atesta sua virgindade. Por que as comunidades iriam mentir? É muito bonito saber que Maria foi a Mãe de Jesus e assim se tornou também a nossa mãe: a Mãe de todos os cristãos!

Frei Ildo (ildo@sercomtel.com.br)

Envie sua pergunta bíblica para este “Cantinho” e nós responderemos.

O menino e sua mãe (Mt 2,11-21)

Quem ler atentamente o trecho de Mt 2,11-21, vai perceber como o Evangelista Mateus escreveu várias vezes a expressão “o menino”, mas sobretudo “o menino e sua mãe”.

O traço bonito é que Jesus é chamado de “menino”. De fato a Bíblia também diz: “*Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho nascido de uma mulher*” (Gl 4,4). Nosso Deus então se fez criança, nasceu como um de nós e começou a fazer sua história no meio da humanidade. Seu nome é Emanuel, que quer dizer: *Deus conosco* (cf. Mt 1,23). Jesus viveu, como uma criança do seu tempo e correu os mesmos riscos dos meninos daquela época. Os primeiros anos e fatos da vida de Jesus estão muito ligados e dependentes da sua mãe. Vejamos:

- Mt 2,11: “... *ao entrar na casa, os magos viram o menino com Maria, sua mãe...*”. Os magos vieram de longe e trouxeram seus presentes para o menino recém nascido. O menino estava aí na casa, ao lado da mãe... Os magos, que eram estrangeiros, reconheceram o Messias que deveria vir ao mundo e ficaram muito alegres, bem ao contrário do rei Herodes que ficou com medo e logo procurou um jeito de matar o menino (2,13).

- Mt 2,13b “... *e o Anjo disse a José: toma o menino e sua mãe e fuge para o Egito*”. O menino que há pouco tinha vindo ao mundo já corria perigo. Mas a Providência de Deus avisou que era preciso fugir. Para salvar o menino, outra vez foi preciso que a mãe o acompanhasse.

- Mt 2,14 “*E José levantou-se, tomou o menino e a mãe...*” Não bastava levar o menino, era preciso levar também quem o gerou e sobretudo quem iria cuidar dele. E partiram para o Egito (assim como o povo de Deus no AT foi para o Egito).

- Mt 2,20 “*Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel*”. Como Moisés conduziu o povo para a Terra Prometida, agora era a vez de Jesus voltar, fazer seu êxodo. Jesus vai entrar na Terra de Israel, juntamente como sua mãe. “*Tomou o menino e sua mãe e entrou na Terra de Israel*” (Mt 2,21). Tudo isso para se cumprir a Promessa.

Todos estes textos nos mostram uma profunda ligação entre Jesus (o menino) e sua mãe. Maria devia ter em torno de 12 a 14 anos quando nasceu Jesus. Foi ela que deu à luz o menino. Foi ela que os magos encontraram ao lado do filho. Foi ela que teve que fugir com o menino. Mas foi também ela que entrou na Terra de Israel com Jesus, o “novo Moisés!”.

Na mentalidade judaica, a mãe era a responsável pelos primeiros três anos de vida de um menino. Era a mãe que devia ensinar-lhe as coisas fundamentais da vida: alimentar-se, andar, falar... Maria, cumpriu sua função. O “menino” que ela gerou e fez crescer é o nosso Salvador. Maria passou a ser também a nossa Mãe.

Igual a tantas mães atuais, Maria foi fiel à sua missão. Hoje, nossas mães continuam sua tarefa, gerando os filhos, sofrendo e se alegrando com eles. Tantas são as mães que carregam sua cruz por causa desses “meninos” que continuam fazendo o mundo ir em frente!

Que este mês de maio, mês das Mães e mês de Maria, nos ajude a valorizar nossas mães, afinal todos nós um dia fomos o “menino” que – como Jesus – caminhou confiante porque sabia que estava conduzido pela mão segura de sua querida mãe!

Frei Ildo (ildo@sercomtel.com.br)